

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

POR BARCELOS

Para definição de Barcelos importaria referencia-la nos três aspectos do que foi, do que está sendo e do que que virá a ser: *História, Progresso, Futuro*, programa vasto que a índole necessariamente reduzida deste artiguêlho, não permitem tenha aqui realização proveitosa. Seria assim a verdadeira «Monografia» regional e local, ainda por fazer, desejada pelos novos organismos do Poder Central do «Estado Novo» e mesmo até posta há pouco em concurso sob o incentivo de prémio valioso. Efectivar esse programa é direito, dever também dos barcelenses, como acima escrevi.

E como é farta a messe de elementos para o efeito, não deixará—sem dúvida—de realizar-se essa obrigação, arrumando, reunindo, depurando, o muito e bom que já parcelarmente há desde longe feito. O bairrismo local se manifestará! Muito já se escreveu da «História de Barcelos». Devo porém confessar parecer-me insuficiente a repetição constante das chamadas «Tradições barcelenses», por bem sabido hoje quanto frágil é a História fundamentada em fontes tradicionais. O problema, interessantíssimo, da evolução do núcleo populacional, gerador e com o decorrer dos tempos convertido na luminosa, álaure e tão acolhedora cidadezinha minhota, com a qual todos, os que a visitam pela primeira vez, logo se sentem encantados, figura-se-me não estar de todo estudado. O saber, em todas as ciências, evoluciona constantemente. Nada mais oscilante do que a chamada «verdade histórica» tão cativa da influência dos sucessos de ordem social e política transformando a vida das Nações e deturpando-lhes a História sob pressão de interesses de toda a ordem. Haverá talvez que modificar o que está vulgarizado a respeito dos primeiros tempos de Barcelos e da formação progressiva do povoado, por se conhecerem elementos novos oferecidos pelo raciocínio, pela leitura e pelos modernos processos da crítica histórica. O assunto é de molde não comportável por este, rápido e superficial, escôrcio de propaganda. Repetindo, pois e apenas, o que em reproduções sucessivas se tem escrito, direi que Barcelos é muito antiga e a sua História padrão de justo desvanecimento para os seus naturais.

Localizada no sítio dela a *passagem* do Cávado, no intercâmbio de actividades dos aglomerados populacionais, descendentes das muitas «Estações castrejas» da região, quasi lódas outras tantas fixações iniciais de domínio dos Romanos, logo encontramos o seu *Fórum antigo* concedido por D. Afonso Henriques entre 1138-1146 (a. D.). Seu *isento* Português é pois da idade da própria Nação. Barcelos, *Vila de Portugal*, com Portugal nasceu, sendo, assim bem honroso o seu primeiro Pergaminho histórico. E esta posição de destaque—à nascença—sempre a «*Dona do Cávado*» a manteve no decorrer dos tempos. Na época de organização dos valores nacionais (1267-1383) é já Barcelos povoação importante, com a sua monumental *Ponte* documentada desde 1328 e sede do primeiro *Condado territorial* português (1298) na

peessoa de D. João Afonso Telo, parente e valido de El-Rei D. Denis, da raça illustre dos «Meneses» brasonando altivos de ouro liso, sem mistura de quartéis, esmalte supremo de todas as Heráldicas. Na crise da independência (D. Fernando 1.º) Barcelos teve, nas glórias que a já firme consistência nacional colectiva gerou, primacial lugar de relevo com o *feito do alcaide* de Faria Nuno Gonçalves (1373), voluntariamente morto á vista do próprio filho para defender sua meragem, comovente episódio no arcaico colorido da *Caronyca* de Fernão Lopes. Logo a seguir, ao iniciarse aquela centúria (1415 Ceuta—1515 morte do Albuquerque *Terribil*) de ascensão quasi inverosímil deste pequeno Povo ás eminências da História, Barcelos salientou-se no *filhamento* de Ceuta, porque João Fogaça, Vedor do 8.º Conde de Barcelos D. Afonso, no seu batel de desembarque, com homens—muitos de certo barcelenses—da Hoste do mesmo Conde, respondeu com galhardia ao desafio dos mouros saídos da Praça para o areal, antecipando-se ao Infante D. Henrique, ás ordens mesmo do Rei, sendo os primeiros, de toda a expedição a saltar em terra africana, investindo bravamente a mourisma que, rechaçada depois, recolheu aos muros de Ceuta logo salteada e tomada em poucas horas. Nos descobrimentos—*Conquista e Navegação*—são muitos os nomes de barcelenses registados pela bibliografia imensa da *Grande Epoca*. Em Alcácer-Quibir, sonho grandioso de um Rei—Cavaleiro heroicamente morto—*de vagar*, perdem a vida cavaleiramente Henrique Pinheiro, dos de Barcelos, Gaspar Góis o Rego—o *Alferes barcelense*—porta bandeira da Hoste do Duque de Barcelos e muitos outros! Do 1.º de Dezembro de 1640 foi Barcelos, de Coimbra para cá, a primeira Terra que no dia 7 respondeu ao grito de *Aléluia* da Restauração da Independência Portuguesa e na longa campanha que se seguiu é morto em Montijo (1644) o Capitão Henrique Pinheiro, dos de Barcelos, na costa do Brasil Pedro Carneiro Gaió, dos da Fervença (Barcelos) faz explodir o paiol da sua Nau para se não render a holandeses. Na Guerra Peninsular é gravemente ferido, tenente por distinção em 1813, o barcelense depois Barão-Visconde Conde de Leiria. Nas Campanhas Coloniais de fixação da soberania é Cavaleiro da Torre e Espada por Três Campanhas o barcelense Conde de Vilas-Boas. Na Grande Guerra de 1914-1919 é aprisionado, gravemente ferido, exangue, o Capitão Vila-Chã Leite que, sósinho com um único soldado válido (o impedido), manejou uma metralhadora até desfalecer.

E se a galeria dos «valentes» de Barcelos tem sido, desde muito longe, tão persistentemente notável—ao acaso apontei o que a memória me lembra—não são menos valiosas as manifestações barcelenses da Fé e da Cultura. Da Fé cristã, tão unida sempre em Portugal á obra da fundação, da consolidação e da expansão da Nacionalidade—dizer-se a *Cruz e a Espada* é uma verdade insofismável há na História de Barcelos manifestações de to-

dos os tempos. Assim a lenda, tão lindamente ingénua, do *Milagre do pas-sarinho*, caso sucedido com um conventual de Vilar-de-grades—Bom homem de Vilar—de hábito azul;—assim também o *Milagre das Cruzes*, reflexo talvez da conquista e colonização das Terras da Santa Cruz, que tão notável influência tem tido no desenvolvimento da terra; assim, ainda a veneração—um positivo culto—pela memória do Bispo-Missionário D. António Barroso, pioneiro de primeira grandeza na *Dilatação da Fé e do Império*, assim, mais ainda, a imponência, a exteriorização de riqueza, das Procissões em Barcelos e o concurso imenso—rio caudaloso de gentes—ás Peregrinações da Franqueira. E visitando, como me foi dado fazer em serviço do Estado, as Igrejas, Capelas, Ermidas—pousadas, como aves branquinhas, por toda a parte neste jardim de maravilha que é o Minho—só o tema da «Imaginária religiosa barcelense» daria uma notável de trabalhosa organização, desde o rude românico mais recuado até aos trabalhos belíssimos dos santeiros bracarenses. E a Fé resplandecente de um Povo simples e naturalmente bom, que no Ser Supremo vê também bondade acolhedora! E a *gente* fundamentalmente cristã das *Romarias!*

De valores Culturais também Barcelos se pode orgulhar. Outra obra por fazer: o registo perdurável de todos eles, nas suas manifestações intelectuais em todos os ramos do saber humano. Era barcelense o Desembargador Vilas Boas Sampaio actor da «Nobiliarchia Portuguesa» (1676), talvez o primeiro tratado português da especialidade; barcelenses foram o probo e sapiente Felgueiras Gaió que, como beneditino, escreveu o monumental «Nobiliário manuscrito (séculos XVIII-XIX), hoje impresso, devulgado e salvo, como valor nacional que é; Brito Limpo, oficial distinto de Engenharia, professor, poeta, topógrafo eminente; Dr. António Ferraz, da Academia das Ciências, médico paleografo, genealogista, historiador, que deixou onze grosos tomos de investigações, mina rica da vida da sua terra, de consulta indispensável para a conhecer; Candido da Cunha, artista de primorosa sensibilidade,—pintor do mistério da paisagem,—alma de poeta e coração de santo—! E também direi que de boa raiz barcelense é Sua Excelência o Presidente da República General Carmona, a quem nos Centenários de 1140-1640-1940 se chamou o—símbolo da continuidade histórica da Nação—e—sítese viva, imagem augusta da Pátria—, tão notáveis são suas qualidades apoteoticamente reconhecidas na sua terceira e recente reeleição! Sim! E' bela, honrosa, a História de Barcelos!

Tenho as tradições históricas como pesada herança, impondo deveres de que depende o direito de nelas falar. Semelhantemente á ideia, que me ensinaram dever ter-se, de preconceitos de nobreza quando ela, na verdade, é possuída por sucessão autêntica. Tradições serão pois o estímulo impositivo da obrigação de as continuar. E esta opinião me volta ao pensamento ao tentar—muito pela rama também—re-

ferenciar o *Progresso* de Barcelos. Corresponde êle ao que se diz dos antecedentes da terra? Positivamente que sim! Entendo, mesmo, que a feição um tanto megalômanica, exagerada, das aspirações de Barcelos traduz a consciência instintiva, a vibração atávica, de que *tendo-se sido* é mister *continuar a ser* cada vez mais e melhor! Este efeito de observação—durante trinta anos—da modificação constante da terra, da forma como se tem feito, todos opinando, todos querendo fazer e sabendo fazer retine para mim como nota de diapásão.

E' positivo que Barcelos, todo o Concelho, dispõe de um potencial de energias muito aprediável e que êle se vem manifestando na melhoria continuada da terra, que é hoje uma das povoações minhotas mais interessantes, lindíssima, ampla, de ar lavado, adornada geitosamente e de uma luminosidade de cenário artístico que prende, encanta, quem nela entra desconhecendo-a. Talvez tivesse sido um pouco sacrificada a zona antiga na modernização, em conjunto, de toda a Cidade. Lembrando, porém, o dinamismo, o volume, das comunicações actuais, a posição—*a Porta Nobre*—dessa zona, sou obrigado a concordar que, mesmo aí, houve *Progresso* porque se mantém o *ar fidalg*o do conjunto panorâmico—lão antigo—onde avultam as ruínas do «Paço dos Condes-Duques, o «Solar dos Pinheiros» e a «Igreja-Mor», monumentos já todos reconservados, valorizados portanto. E' que essa zona é o coração da terra, tão sensível aos barcelenses, que desde a décima-sexta centúria a sua figuração constitue as «Armas de Domínio» de Barcelos, um dos brasões municipais portugueses mais certo, sugestivo e de imediata compreensão. E aqui me lembro de como seria apropriado impulsionar, por todo o Conselho, que as freguesias «assumissem» a sua simbologia própria, porque umas tem História saliente como a que contém o sítio do «Castelo de Faria», outras indústria marcante como—a exemplo—as dinastias de Oleiros. Outra zona, modernizada com felicidade, é a do «Mosteiro do Senhor da Cruz», hoje o *Forum* dos barcelenses; é uma linda Praça movimentada, arborizada, florida e o turista, ao integrar-se no local repara, surpreso, que está em salão de museu histórico: século XV no *Castelo*, «Torre do Alcaide», XVIII no *Mosteiro*, XVIII-XIX no *Passeio dos Assentos* «Obras», XIX no monumental edificio hoje da Caixa Gera! e XX no ajardinamento e na vida movimentada dos cafés e da viação automóvel. Muito feliz, também, a transformação do «Sítio da Granja», oferecendo um átrio novo de entrada em Barcelos de belo aspecto. Não é duvidoso, pois, que a «*Dona do Cávado*» está, em franco, visível *Progresso!* Anotei uma *entrada* nova na Cidade; direi das *saídas* registando que agradável impressão provoca a descida para a *Ponte* ao enfrentar o Jardim de Barcelinhos no novo Largo dos seus Bombeiros.

Mas o *Progresso* de Barcelos não tem sido somente de arrumo da casa, de sua ornamentação; estão «em mar-

Crónica da Invicta

NOTAS DE LISBOA

Organização corporativa

Padroeira de Portugal

E' preciso falar, das coisas alegres, que nos alevantem o espirito e os corações para o Al o, e, litar no azul do firmamento, as trez estrelas—trez virtudes—que em teologia se chamam Fé, Esperança e Caridade. Só com o auxilio desses trez guias—trez anjos da guarda,—podem os homens bons defender se dos lobos que são os homens féras, os quais, para melhor iludirem a boa fé dos seus semelhantes, andam vestidos com a pele dos cordeiros por aqueles imolados.

E que melhor e mais oportuna ocasião do que esta hora alta, de projecção luminosa, em que Portugal—Império, ajoelhado aos pés da sua excelsa Rainha e Padroeira, vibra em corpo e alma de intenso espiritalismo?!

Do que há dias se passou de grande e de bélo em Fátima, no Porto e mais terras de Portugal em fóra, já os jornais diários o relataram com abundancia de pormenores de informação. Por mim, pigmeu João Ninguem, só desejo registar aqui, num pálido e apagado éco, desse grandioso acontecimento, cujas manifestações de fé alastram em torrentes impetuosas, não só pelos quatro cantos de Portugal, mas, também, pelo mundo inteiro!!!

Sabem os meus leitores, que, muito de proposito, me tenho abtido de lhes falar dos tristes e dolorosos episódios da guerra. Mas quando encontro noticias nos jornais, da acção da benemérita policia, perseguindo e multando os exploradores do povo, todo me regosijo com a applicação de castigos como este:

«Por especulação com açucar

Um industrial foi condenado a avultada multa e deportação

Ha dois meses foi sujeito a julgamento, por especulação com açucar, o conhecido industrial do Largo do Intendente, sr. José Raul de Carvalho, que o Tribunal Militar Especial, condenou no pagamento de 64:000\$00, e destêro para a vila de Mafra, por 2 mezes.*

E basta. Uma gripe rebelde originou-me uma preguiça mental, a ponto de me paralizarem as ideas do meu laboratório. Para a semana irá mais enfeitada a «Crónica da Invicta».

Amador

cha» organismos, serviços, de rasgado alcance como a «Escola Agrícola» em construção; o «Hospital» da Santa Casa da Misericórdia converteu-se num modelo de género com uma «Sala de Operações» digna de referência, o «Colégio Alcaide de Faria» está, em melhoria de ano para ano, presta relevantíssimo benefício a Barcelos e «marca» pelos resultados finais que têm obtido. O Grémio da Lavoura, está sendo um elemento importantíssimo de fomento rural, a «Indústria» apresenta já produções valiosas na Fiação, em Tecidos e a «Moagem» dispõe aqui de uma Fábrica muito importante; já em Macieira, pelo menos, se ergue uma linda «Casa do Povo». E repare-se que só escrevo ao acaso, com o pouco que hoje sei da vida regional e local!

E o Futuro? Em «tempos normais»—assim ouço—poder se-ia dar largas ao anseio de grandezas, tão accentuado nos meus hospedeiros barcelenses, as fantasias de mim próprio, um nervo-sanguíneo de fácil vibrabilidade. Na convulsão, porém, tão apavorante em que to-

No *Jornal do Comércio* de há dias, veio publicado um bom e oportuno artigo, com o titulo de *Prioridade do exemplo português*.

Nesse artigo, falando-se a propósito do programa anti-inflacionista anunciado por Roosevelt ao povo da América do Norte, dizia-se, e com razão, que, antes daquele povo, já Portugal dera o exemplo de politica económica disciplinada pelo interesse geral, e que o dito programa de Roosevelt era a consagração lisonjeira da politica económica do Estado Novo. E assim é, realmente. O que Roosevelt faz agora, obrigado pelas circunstâncias, já Portugal o havia feito, pela clarividência dos seus Chefes, desde que, logo depois de vitorioso o Movimento de 28 de Maio, se saneou as Finanças—primeiro passo construtivo da nossa Revolução. Sem dúvida que nos enche de legitimo orgulho o facto de, numa nação diferente da nossa, até pela riqueza, se seguir o mesmo caminho da disciplina económica, e do trabalho, e da poupança, e da resignação nos sacrificios. Lá como cá o mesmo superior móbil:—o interesse da Nação. *Saber organizar os próprios males, neutralizá-los em toda a extensão das possibilidades, distribuir os sacrificios com humanidade e justiça, é obra rara, que consagra ao mesmo tempo, os povos e os seus chefes.* Assim se exprime o jornal, naquele artigo, referindo-se a Portugal, ao Portu-

gal de Salazar e Carmona.

Foi assinado, há dias, um Acôrdo entre Portugal e o Brasil, com o qual Acôrdo, de harmonia com a nossa Reforma Postal, de Julho de 1941, vai vigorar a tarifa postal interna nos objectos de correspondência de um para outro dos dois povos. Ou seja que a tarifa applicável em tais objectos é a que se usa nas correspondências internas de ambos os países, como cartas, bilhetes postais simples ou com resposta paga, impressos de qualquer natureza, manuscritos, amostras sem valor e correspondências lono postais.

Ficam, portanto, com tal Acôrdo, resolvidas definitivamente as dificuldades que havia, por exemplo, no correio de livros entre Portugal e o Brasil—o que grandemente obstava ao franco intercâmbio cultural. Está aplanado o caminho, e aplanado em favor do Acôrdo Cultural, visto como uma das suas finalidades principais é a expansão do livro português, no mercado brasileiro, e vice-versa.

Conclue-se ainda do recente Acôrdo, que é, já no presente, como no futuro, um dos melhores instrumentos da amizade luso-brasileira; e conclue-se que tal amizade é firme, e firme no âmbito da politica atlântica, do que é viva prova o mesmo Acôrdo.

A. da F.

Calçado, chapéus, fatos, sobretudos, gabardines e artigos para senhoras

AOS MELHORES PREÇOS

A prestações e a dinheiro na CASA DAS GABARDINES

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

D. Laurinda Candida Lebreiro

Amanhã, ás 9 horas, na Igreja de Santo Antonio os Padre Franciscanos da Ordem Capuchinha, cantarão uma missa de «Requiem» em sufragio da alma desta bondosa senhora que aqui residiu durante 27 anos, contando as maiores simpatias entre todos os barcelenses, que muito sentiram a sua morte.

CINEMA GIL VICENTE

A's 21,30 em ponto será apresentado um programa duplo com o filme policial, dramático e de mistério:

O «SAINT» EM LONDRES

O detective «Saint» descobre e castiga uma quadrilha de espíões; e a comédia pitoresca e original com o par mais alegre do cinema Irene Dune e Cary Grant:

MINHA MULHER FAVORITA

Um tema complicado que serve para uma série de acontecimentos alegres. Uma sessão que agrada a todos os públicos.

O programa contém ainda a Revista Paramount, de actualidade de guerra.

No proximo domingo, duas sessões com a suprema maravilha de Hollywood

O FEITICEIRO DE OZ

Um filme para novos e velhos, grandes e pequenos.

O programa contém: Actualidades Mundiais; Nasceu um criminoso, da série «Crime e Castigo» e outros.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos quimicos, Artigos de bor-racha e Perfumarias

Avlamento esorupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

Barcelos, 5 de Maio de 1942.

As criticas que por at-se fazem á organização corporativa pecam, em geral, por falta de conhecimento dos princípios e dos factos, e têm por causa imediata as reacções instinctivas do nosso individualismo inveterado, o hábito de maldizer ou a paixão alimentada pelo despeito, a inveja, os interesses feridos ou as ideologias demoliberais e marxistas.

Todavia, nem sempre assim succede. Há, por vezes, criticas razoáveis, que, exactamente porque são razoáveis, procuram apontar e corrigir erros e defeitos reais, e não provocar o escandalo, a desconfiança ou o descrédito de qualquer organismo, em particular, ou do próprio sistema corporativo, em geral. Estas são, evidentemente, dignas de consideração por serem feitas de boa-fé e com o propósito honesto de colaborar com o Estado Novo no aperfeiçoamento das suas instituições e meios de acção. As primeiras devem, portanto, ser inexoravelmente desmascaradas e combatidas; as segundas, respeitadas e até dentro de certos limites encorajadas.

Em qualquer caso, uma conclusão se impõe: é que os organismos corporativos só lucram em trazer o publico, bem informado acerca das suas respectivas actividades.

Correio do Minho

Em 14 de Maio appareceu o diário «Correio do Minho» que se publica em Braga, com um numero em grande parte, dedicado a Barcelos.

Tem ótima colaboração, artigos bem escritos, acendradamente regionalistas.

Felicitemos o brilhante jornal Correio do Minho, e, por Barcelos, agradeçemos a difusão do bom nome de Barcelos.

Em fundo transcrevemos o primoroso artigo assinado pelo erudito homem de ciencia que é o Snr. Major Mancelos; não se pode dizer mais e melhor.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Waldemar Guimarães, presenteou-o com uma robusta menina.

— Muitos parabens.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratos ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro minimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Despacho proferido pelo Ex.^{mo} Governador Civil de Braga no processo de inquérito solicitado pelo Vice-Presidente da Câmara de Barcelos, Sr. Francisco José Monteiro Torres

«Os presentes autos de inquérito solicitados pelo Sr. Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara de Barcelos, que neste concelho exerce funções de autoridade há nove anos, evidenciam que ele não só foi muito bem escolhido para o cargo, mas que o tem exercido por tão largo espaço de tempo com notáveis qualidades.

Como é natural e até próprio de uma terra de valor da cidade de Barcelos, onde os elementos preponderantes abundam, notou-se por ocasião das eleições administrativas últimas uma certa efervescência política que se repercutiu no acto eleitoral que assim teve um caracter activo e por isso politicamente salutar, até porque vieram para as cadeiras da administração municipal individualidades de incontestado mérito local, colaborando com o Presidente e Vice-Presidente da Câmara.

Elementos de menor responsabilidade e por ventura mais irrequietos, empreenderam após aquelas eleições uma campanha, contra o Sr. Francisco Torres, Vice-Presidente da Câmara, com o propósito manifesto de o situar mal assim como ao Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Presidente do mesmo Corpo Administrativo, fazendo aquele várias arguições embora pouco concretizadas pelo que a pedido d'ele se procedeu, a este inquérito bem amplo.

Resultou daqui não só a absoluta inanidade das acusações todas destituídas de fundamento e de verdade, mas sobretudo patenteiam estes autos que o Sr. Francisco Torres, exercendo a sua difficil magistratura há tantos anos sem ter conduzido no exercício deia, por forma a merecer o louvor geral ou como diz o illustre advogado Dr. Domingos Figueiredo, a fls. 53 v.: «nunca viu na sua terra uma autoridade em exercício e com tanta unanimidade de louvor á sua acção». De maneira muito semelhante se pronunciam quasi todos os advogados daquela grande comarca, clérigos, como o Reverendo-Arcipreste P.^o Rios Novais, Dr. Matos Graça, actual Presidente da U. N., antigos e actuais Vereadores, etc. etc. Desta sorte sómente me resta louvar com tantas pessoas de categoria social e moral de Barcelos a acção da digna autoridade que em nada se desprestigiou, com este inquérito, antes pelo contrario, deve ver n'ele a demonstração viva de como é apreciada a sua longa actividade politica e administrativa em momentos sempre bem difficies.

Para aqueles que não pensam que é difficil, senão impossivel, governar sem desgostar e que por futeis e mesquinhas questões não têm direito menos prezar quem serve com isenção e sacrificio, a minha maior lástima e assim se arquivará este inquérito.

Braga, Abril de 1942—*a)* José Joaquim de Oliveira—Governador Civil—Está conforme.—Braga e Secretaria do Governo Civil, aos 18 de Maio de 1942. Pelo Secretário do Governo Civil—*a)* José Joaquim Macedo Portugal—3.^o Oficial.

ESTÁ CONFORME

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 19 de Maio de 1942

O Chefe da Secretaria Municipal,
João Eulalio Peixoto de Almeida

28 de Maio

CONVITE

O Comandante do Terço Independente n.º 67, da «LEGIÃO PORTUGUESA», com sede em Barcelos, tem a honra de convidar, para a sessão comemorativa da gloriosa data de 28 de Maio, inicio da Revolução Nacional, alem das Ex.^{mas} Autoridades, as Representações locais de todos os serviços do Estado, dos Organismos Politicos e dos Corporativos, e tambem, em geral, os habitantes de Barcelos. A sessão terá inicio ás 22 horas do dia 28 de Maio, no Teatro Gil Vicente, patrioticamente cedido pela Empresa Teatral Gil Vicente e será realizada com a colaboração especial da Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa. Não são feitos convites por officio, em obediencia ao superiormente determinado em materia de redução de expediente.

Quartel em Barcelos, 20 de Maio de 1942.

O Comandante

(a) J. G. Pals de Vilas Boas

Alf. Milic. Comte. de Terço

Palavras do General

MOSCARDÓ

sobre o filme que revive a epopeia de TOLEDO

Os productores do filme «NADA DE NOVO NO ALCAZAR» depois de terem mostrado o filme ao glorioso general Moscardó, que comandara os cadetes de Toledo, e que, na tela, aparece sob os traços do actor Rafael Calvo (numa encarnação prodigiosa como esta gravura atesta), pediram-lhe que dissesse o que lhe sugeria a obra cinematográfica, baseada na epopeia que vivera. O defensor do Alcazar escreveu, então, estas palavras simples, que valem pela mais bela e elogiosa de todas as criticas:

«Peço-lhes que me revelem semelhante compromisso, porque considero imoestia publicar a minha opinião sobre uma obra que, no fim, de contas, é o reflexo exacto dum feito em que tive uma intervenção directa. Pelo facto de me emocionar profundamente e de despertar tão vivas recordações — não posso commentá-la.

«No que diz respeito á tecnica cinematografica, parece-me simplesmente, uma maravilha. A exactidão e propriedade das diversas cenas dá-nos o reflexo absoluto da realidade!»

DOENTES

Guarda o leito o nosso amigo e as sinante sr. José Maria Monteiro Torres, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Encontra-se completamente restabelecida a sr.^a D. Maria Julia Castro A. Corteia, esposa do nosso amigo sr. Dr. Manuel Fontes Ascensão Corrêa, considerado advogado e vereador municipal.

—Também já se encontram restabelecidos os nossos amigos srs. capitão José Mendes Alçada e Domingos Joaquim Pereira.

Homenagem dos Sindicatos Nacionais ao Senhor Presidente do Conselho

Reuniram há dias em Lisboa, na sede dos S. N. dos Empregados de Escriatório dos Serviços de Navegação os dirigentes dos Sindicatos Nacionais de Lisboa para tomarem conhecimento de diversos assuntos e da homenagem que os Sindicatos Nacionais preparam ao Chefe da Revolução Nacional.

Foi resolvido dar conhecimento, em data a fixar oportunamente, a todas as massas trabalhadoras do País, dos termos da representação entregue pelos Sindicatos e da resposta que lhe foi dada pelo sr. Presidente do Conselho.

No final da sessão, a assembleia, no meio do maior entusiasmo, deliberou enviar ao Chefe do Governo um telegrama de saudação reafirmando a sua fé no Chefe e nos destinos da Revolução Corporativa. Por aclamação, foi tambem reiterada a plena Confiança dos dirigentes sindicais ali reunidos á comissão que se avistou com o sr. Presidente do Conselho.

Louvôr

Na ordem do Exército n.º 6, 2.^a Série, vem publicado o seguinte louvôr de S. Ex.^a o Sr. Ministro da Guerra:

«Louvado o alferes miliciano de infantaria António José Mesquita Quintela, porque, tendo sido encarregado de ministrar a instrução da especialidade de «Observadores» no regimento de infantaria n.º 5, aonde faz serviço, para o que não estava devidamente preparado na ocasião da nomeação, a ela se dedicou com notavel dedicação, intelligência e muito zelo, não se poupando a esforços para obter os melhores resultados, conseguindo até a substituição de determinado material próprio, que a unidade ocasionalmente não possuía, por aparelhagem da sua invenção, embora rudimentar, mostrando assim qualidades dignas de muito apreço em militares que só transitóriamente se encontram no serviço das fileiras».

O sr. Dr. António José Mesquita Quintela, é irmão do nosso estimado amigo sr. Diogo Tomaz Mesquita Quintela, distinto comandante de lança do T. I. 67 da L. P. e considerado Chefe de Conservação de Estradas e filho do saudoso Capitão António José Mesquita que foi Comandante do Batalhão de Infantaria 8, em tempo aquartelado nesta cidade, e da sr.^a D. Maria Ferreira Mesquita.

Ao jovem e brioso militar e a toda a sua familia, muito especialmente a seu irmão que já nos tem dado a honra da sua valiosa colaboração, endereçamos as nossas mais efusivas felicitações.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Sábado—a sr.^a D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa.

Domingo—o sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte.

Segunda feira—a sr.^a D. Maria da Soledade Alves da Cunha e os srs. Dr. João Cardoso de Albuquerque e Emílio da Cunha Velho Pinto Rosa.

Quarta feira—as sr.^{as} D. Aurora Matos Lopes de Almeida, D. Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes e D. Maria Eduarda Carmona Faria.

FALECIMENTOS

Na cidade de Braga, faleceu a sr.^a D. Maria do Carmo dos Santos Caravana, que contava a idade de 84 anos.

A finada era mãe do nosso amigo e considerado conterrâneo Sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, Major de Engenharia e antigo Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara de Barcelos.

O seu funeral, com a assistência de elevado número de pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se em Braga.

Nesta cidade, faleceu na manhã da passada sexta-feira, a sr.^a D. Dulcinda Alves de Faria Peixoto Soucasaux, esposa dedicada do nosso amigo sr. Eurico Soucasaux, considerado proprietário da Fotografia Soucasaux.

A extinta que apenas contava a idade de 32 anos, era filha do nosso amigo sr. Joaquim de Faria Peixoto, antigo negociante da nossa praça.

O funeral, realizou-se na tarde de sabado da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de familia, incorporando-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

A fechar o caixão foi a Irmandade do Senhor da Cruz, levando a chave o mesário Sr. João José Martins, primo da extinta.

Em Barcelinhos, faleceu a sr.^a D. Maria do Sacramento Martins, de 71 anos de idade, irmã do nosso amigo sr. Padre Antonio de Jesus Martins, pároco daquela freguesia.

O seu cadáver foi trasladado no domingo á noite para a igreja do Senhor da Cruz donde, na segunda-feira, se realizou o seu funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal.

Ante-ontem, nesta cidade, faleceu o sr. Salvador Cortez de Haro, de 81 anos de idade, viuvo, de nacionalidade espanhola mas que residia nesta cidade há mais de 40 anos.

Era pai da sr.^a D. Elvira Cortez de Sousa Martins, esposa do nosso amigo sr. Manuel de Sousa Martins, proprietário da Drogeria Martins.

O seu funeral realizou-se na tarde de ontem da sua residencia sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra para o templo do Senhor da Cruz onde teve resposno e daí para o cemitério municipal.

«Noticias de Barcelos», envia a todas as familias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Grémio do Comércio de Barcelos

No passado dia 9 do corrente, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária deste prestante organismo corporativo, para a eleição do lugar vago do Vogal Tesoureiro da Direcção.

A escolha recaiu sobre o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Ferreira conceituado comerciante de fazendas da nossa praça. Foi eleito por unanimidade.

Felicitemos este nosso bom amigo pela sua eleição e á Direcção do Grémio do Comércio, pelo valioso elemento que vai entrar para composição da mesma.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PELO CONCELHO

Macieira

Maio, 18

Chegou a esta terra, que é a sua, um trabalhador que se achava na França ocupada. Gostamos de ouvir as referências do que ali se passa. Não é mais do que a confirmação autenticada do que sabem todos aqueles, que veem os castigos de Deus nas diferentes modalidades do flagelo da guerra.

Peor será ele ainda nas suas inevitáveis consequências: a fome já em curso parcialmente, e a peste terrível e inclemente, que nos espreita a espalhar o terror e o luto com as suas consequências e viuvez e orfandade...

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. Antonio Martins de Campos a quem a seu pedido já foram ministrados os sacramentos. É pai do digno Regedor desta freguesia sr. José da Silva Campos.

—Finaram-se no mesmo dia 14, vítimas do gorgotilho, duas crianças: Armando, filho do sr. Antonio Martins da Silva e Abilio, filho do sr. José dos Reis Padrão—C.

Silva

Maio, 17

Sob os auspícios de N.ª S.ª de Fátima, volta um soldado da velha guarda a retomar o posto de correspondente, que nos ultimos tempos foi ocupado por quem bem melhor sabia imprimir brilho e elegancia nas noticias desta freguesia.

Seria para desejar que o substituído repartindo um bocadinho do seu precioso tempo gasto nas ocupações da sua casa de comércio nessa cidade, porque aqui passa tambem parte do tempo, pelo menos uma vez na semana, em repouso dos seus trabalhos e emprestando vida ás actividades da nossa terra, dispensasse um pouco dos fulgores do seu espirito a Bem da sua terra e falando dela para o «Noticias de Barcelos» com aquele fino espirito com que por vezes fazia brilhar a nossa freguesia.

Enquanto que esta esperança não se converte novamente, em realidade, ou que outro valor de mentalidade nova surja a dar conta das belezas da nossa terra, tornando-se éco tambem das revoadas do Espirito do Estado Novo que de quebrada em quebrada se possam ouvir por este lindo Val do Tamel, estará, no seu posto, enquanto confiança possa merecer um velho soldado que nunca assentou praça em regimento, mas, jurou bandeira do Bem Servir Deus, Pátria e Família, e porque sabe que esta doutrina tem pleno assentimento da Ex.ª Direcção, do «Noticias de Barcelos» ao seu dispôr coloca os merecimentos do seu pouco saber, dando noticias da sua terra.

Bodas de prata das aparições de N.ª S.ª de Fátima—13-5-917

Não passou aqui esquecida esta data—bem de Festa Nacional.

De 12 para 13 houve toda a noite adoração nocturna junto do Divino Sacrário em exposição Igreja repleta. Povo e seu zeloso pároco entoando canticos, rezando e fazendo supplicas a N.ª S.ª da Fátima. Manhã de 13 e 14, comoventes e numerosas comunhões. Tarde de 14 sessão solene em honra de N.ª Senhora.

No largo fronteiriço á residencia do Revd.º Pároco improvisou-se uma tribuna onde foi colocada uma linda imagem de N.ª Senhora.

Em meza de honra tomou lugar o Pároco, Professora, Presidente da União Nacional, Autoridades locais e representante da Juventude Católica.

Assistencia numerosa. Abriu a

sessão o Revd.º Pároco e disse eloquentemente, do objectivo da Festa e dos seus motivos de Fé, á face da História e da Igreja.

Falou a seguir, o Presidente da União Nacional que a traços largos focou o aspecto triste e terrível do panorama do mundo na hora presente e com os olhos postos no Azul Ceu da nossa Pátria, invocou o anjo da guarda de Portugal, que, por milagre de Fátima sustenta o ramo de oliveira abrigando-nos das labaredas do incendio que lavra no mundo e que só por milagre se apagará sem nos queimar.

A Senhora professora num belo discurso com recortes de fina literatura, beleza histórica e sentimentos de Fé teceu um hino a N.ª Senhora.

Falaram tambem com entusiasmo e Fé o sr. Presidente da Junta da freguesia e Presidente e Secretário da J. A. C. M.

Fechou com chave de ouro o programa da Festa, um grupo de raparigas da J. A. C. F. e algumas crianças da catequese, que recitaram lindas poesias mostrando nos seus improvisos de dificeis papeis, dotes de inteligencia, custando a crêr que o ensaiador, nosso Rev.º Pároco, podesse apresentar em tão pouco tempo um grupo tão bem organizado e digno de se poder ouvir.

No final, o sr. Presidente encerrou a sessão mostrando-se optimamente satisfeito pelo brilho da Festa e anteveendo um futuro de mais larga expansão no campo da Acção Católica e no bom nome da nossa freguesia, pois dia a dia via manifestar-se uma nova vitalidade revelando-se valores e elementos novos tudo filho de uma geração de resgate nascida do milagre de Fátima.

—Em futuras correspondencias prometo ser pontual e muito limitado—C.

Fragoso

Maio, 18

No dia 31 do corrente vai realizar se a festa de Nossa Senhora do Livramento de tão antigas tradições.

Agora é sempre no ultimo domingo de Maio.

A respectiva comissão trabalha activamente para que a deste ano tenha excepcional brilhantismo.

No dia 30, ao meio dia, as entradas das afamadas bandas de Vila Verde e dos Bombeiros Voluntários de Espozende.

De tarde teremos a inauguração do nosso Cruzeiro da Independencia, derrubado pelo ciclone e que está a ser restaurado.

Este ano—ano de guerra—ano jubilar de Fátima—em vez do costume do arraial noturno teremos uma grandioso procissão de velas que sairá da Capela da Espregueira e acabará na igreja paroquial com o sermão de um distinto orador.

A festa do domingo deve exceder tambem bastante as dos anos anteriores. Ao menos tudo se dispõe para isso. Espera-se por isso numerosa concorrencia. Vão ser estreados dois coretos novos.

Os sermões estão confiados a um distinto orador do nosso concelho.

—Faleceu no dia 10 a sr.ª Rosa Maria Pinheiro, viuva, do sr. Joaquim Dias da Cruz.

Teve um funeral muito concorrido. —Casaram hoje os srs. Miguel Gonçalves Paula e Maria Alzira da Costa e Sá. Muitas felicidades. C.

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

Revista de cadernetas

Nos dias abaixo designados, efectuam-se as revistas de inspecção ás praças licenciadas, residentes nas freguesias deste concelho:

Dia 17 de Maio—Creixomil, Cristelo, Durraes, Faria, Feitos, Fornelos, Fragoso e Galegos Santa Maria.

Dia 24—Galegos S. Martinho, Gilmonde, Goios, Gual, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira de Rates, Manhente, Mariz e Milhazes.

Dia 31—Negreiros, Oliveira, Palme, Panque, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Quintiães, Remelhe e Rio Covo Santa Eugenia.

Dia 7 de Junho—Rio Covo Santa Eulalia, Roriz, Silva, Tamel Santa Leocadia, Tamel S. Fins, Tamel S. Verissimo, Tregosa e Ucha.

Dia 14—Vila Boa, Vila Cova, Vila F. S. Martinho, Vila F. S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Dia 21, em Braga na sede do D. R. M. 8—Adães, airó, Areias de Vilar, Bastuço Santo Estevão, Bastuço S. João, Cambezes, Carreira, Encourados, Fonte Coberta, Gamil, Grimancelos, Martim, Middões, Minhotães, Monte de Fralães, Moure, Pouza, Sequiade, Silveiros, Varzea e Viatorlos.

Dia 13 de Setembro em Barcelos—Abade do Neiva, Aborim, Aguiar, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro e Arcozelo.

Dia 20—Areias de S. Vicente, Balugães, Barcelinhos, Barcelos e Barqueiros.

Dia 27—Campo, Carapeços, Carvalho, Carvalhas, Chavão, Chorente, Cossourado, Courel e Couto.

Novos horários dos comboios

Ascendentes

Partidas do Pôrto: 7,37—18,30.

» de Campanhã: 7,52—18,39—8,31 (ª).

Partidas de Barcelos: 9,30—20,28—14,20 (ª).

Descendentes

Partidas de Barcelos: 7,31—19,00—13,24 (ª).

Partidas de Campanhã: 9,23—21,00—17,35 (ª).

Chegadas ao Pôrto: 9,29—21,06.

—(ª) Comboios Mercadorias.

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Publicações recebidas

Ministério da Economia

Do Ministério da Economia, Repartição de Estudos, Informação e Propaganda, recebemos da Campanha da Produção Agrícola, os seguintes números:

Noções elementares sobre a cultura do milho, pelo eng.º agrónomo Augusto Ruella; Matos—O Tojo, pelo eng.º agrónomo Artur Castilho; A casa rural

A habitação, pelo eng.º agrónomo Mário Botelho de Macedo.

As novas matérias industriais alemãs

Recebemos uma brochura, muito ilustrada, historiando e mostrando exemplos das novas matérias industriais alemãs.

Esta brochura, que tem uma colaboração literária muito interessante, mostra-nos objectos fabricados com madeira rija, resina artificial «Trolon», fibra «Vulkan» lá celulósica, vidros «Plexi» e «Sigla» (à prova de bala e de fogo), «Trolilut» «Ruralmúnio», «Karbonil», porcelana rija (em vez de metal) etc. etc.

Em Lisboa, estas novas matérias industriais alemãs, estiveram em exposição no Instituto Superior Técnico e os jornais diários, referiram-se a esse acontecimento, dando-lhe o merecido relêvo.

—Agradecemos.

Cão --- (Perdigueiro)

Côr castanho escuro, grande; desapareceu na noite de terça para quarta-feira. Gratifica-se quem o entregar na Fábrica da Granja—Barcelos, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Pechincha

Vende-se um Rádio em perfeito estado de funcionamento e por preço muito barato. Falar com o Socateiro das Pontes.

20 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipotéca. Falar nesta redacção.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Ojeos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100